

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. CITRINOS

1.1. Cochonilha pinta vermelha (*Aonidiella aurantii*)

As temperaturas que se têm feito sentir estão a favorecer o rápido desenvolvimento desta espécie de cochonilha. Atualmente, as fêmeas adultas com larvas móveis predominam (mais de 50 % dos indivíduos), estando as mesmas nesta fase em condições de iniciar a colonização dos jovens órgãos vegetativos das plantas. Aconselha-se a vigilância atenta das parcelas, em especial aos pomares que foram atacados no ano anterior, para a tomada de decisão (Fig. 1).



Fig. 1 – Limão colonizado por formas adultas de *Aonidiella aurantii*.

Recomenda-se a adoção da seguinte estratégia:

Na fase de colheita: observação de 100 frutos (4 frutos x 25 árvores). O Nível Económico de Ataque (NEA) a considerar é de 1 a 3 % de frutos atacados, sendo o momento oportuno para tratamento, quando se verificar o máximo de formas sensíveis (larvas recém eclodidas / recém fixadas nos órgãos vegetativos – Fig. 2).

Caso se verifique a presença destes inimigos, nas condições referidas, recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados (Quadro 1).



Fig. 2 - Fêmea adulta de *Aonidiella aurantii* com larvas móveis (debaixo do escudo).

Nota: Recomenda-se que a pulverização seja efetuada em alto volume (pomares adultos – volume de calda a utilizar acima de 1500 litros por hectare), de modo a molhar bem toda a planta com adequada penetração no interior da sua copa.

1.2. Mineira dos citrinos (*Phyllocnistis citrella*)

Já detetamos os primeiros sinais de atividade desta praga, caracterizados pela presença de ovos e larvas (Fig. 3) nos órgãos vegetativos desta cultura. As larvas desta praga formam pequenas galerias nas folhas jovens e nos raminhos.

Aconselhamos os Srs. Citricultores a observarem atentamente as suas parcelas, para apurarem a presença da praga em jovens rebentos com 3 a 4 cm de comprimento (deverá ser dada especial atenção às árvores jovens, reenxertadas e plantas recém podadas).



Fig. 3 – Galeria formada pela larva mineira.

Quando for atingido o nível económico de ataque (10 – 15 % de rebentos com jovens larvas), aconselhamos a realização de tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados (Quadro 2), devendo ter em atenção o combate simultâneo de outros inimigos, como por exemplo os afídeos.

1.3. Mosquinha branca (*Aleurothrixus floccosus*)

A presença deste inimigo já é visível, podendo ser observado pela presença de adultos e início das posturas na rebentação da Primavera.

É recomendável a realização de uma observação atenta, dando especial atenção à rebentação jovem, para deteção atempada das fases mais sensíveis à luta química (posturas e larvas com pequenas gotículas de melada - Fig. 4 e 5).



Fig. 4 – Posturas e adultos de mosquinha branca.



Fig. 5 - Jovens larvas de mosquinha branca ainda com pouca melada.

O Nível Económico de Ataque (NEA) a respeitar para esta praga deverá ser de 20 % de rebentos atacados (*), observando para o efeito 100 rebentos (4 rebentos x 25 árvores ao acaso). No caso de ser atingido o NEA aplicar um dos inseticidas homologados (Quadro 3). Evite aplicar tratamentos inseticidas na época de floração uma vez que estes prejudicam a atividade dos insetos polinizadores.

(*) Considera-se rebenho atacado desde que este apresente, pelo menos, uma das suas folhas infestadas pela praga – desde a fase de postura, até jovens larvas com gotícula de melada.

1.4. Outros inimigos

Manter a estratégia de luta recomendada na Circular de avisos anterior para os diferentes inimigos (**afídeos, mosca do Mediterrâneo, traça do limoeiro e tripses**).

2. OLIVEIRA

2.1. Algodão da oliveira (*Euphyllura olivina*)

Trata-se de um inseto que no estado adulto, poderá causar perdas significativas na produção, uma vez que extrai a seiva dos gomos, flores e jovens rebentos, produzindo abundante excreção de melada cerosa branca (Figura 6), causando alterações ao normal desenvolvimento vegetativo das árvores.

Apresenta duas a três gerações por ano, a 1ª geração ocorre frequentemente em março-abril, coincidindo com os botões florais da oliveira. A 2ª geração ocorre normalmente no período de maio-junho, coincidente com o aparecimento das inflorescências ou gomos florais. É a geração que mais estragos origina, ao provocar abortamento floral. A presença de melada e fumagina agrava esta situação.

Se a população desta praga for elevada, o desenvolvimento das plantas em pomares jovens, poderá ficar comprometido.

O seu acompanhamento deverá ser efetuado na primavera através da **observação visual**, entre o início do desenvolvimento vegetativo e o aparecimento dos botões florais (estados fenológicos B-C). Maior atenção deverá ser dada nos **estados E/F – período crítico**, início da floração cujos estragos podem originar o definhamento e queda dos botões florais.

A observação visual deverá ser efetuada a 120 inflorescências ao acaso (2 x 60 árvores). Se estimar que mais de 25 % das inflorescências estão infestadas, deverá realizar um tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados para o efeito (Quadro 4).



Fig. 6 –Aspetto de secreção algodanosa de *E. olivina*.

2.2. Traça da Oliveira (*Prays oleae*)

A traça da oliveira tem três gerações anuais, cada uma desenvolve-se num órgão diferente da oliveira. A 1ª geração alimenta-se dos botões florais e das flores (geração antófaga), a 2ª desenvolve-se no caroço da azeitona (geração carpófaga), consumindo a amêndoa e a 3ª alimenta-se das folhas (geração filófaga).

Com a presença dos estados fenológicos sensíveis (D - entumescimento dos botões florais, E - aparecimento dos estames e F - plena floração) ao ataque da geração antófaga (alimenta-se dos botões florais), torna-se necessário detetar a presença do inseto.

Recomenda-se o acompanhamento da dinâmica populacional através da instalação de armadilhas sexuais (1 armadilha sexual em cada 1 a 4 ha), para delinear as curvas de voo e observação visual de flores, frutos e folhas e para avaliação da presença da praga e sua quantificação.

A observação visual deverá ser efetuada em 10 cachos florais de 20 árvores ao acaso, e se entre 5 a 11 % das inflorescências se observarem formas vivas, recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário com um dos inseticidas homologados (Quadro 5).

Caso se utilizem armadilhas com feromonas sexuais, o NEA atinge-se quando se capturam mais de 15 adultos/armadilha/dia.

No nosso Posto de Observação Biológica (POB), procede-se à monitorização da praga através de feromonas sexuais, tendo já sido detetada a sua presença.

Notas: Se optar por utilizar *Bacillus thuringiensis*, o NEA é 10% de inflorescências atacadas com formas vivas.

2.3. Olho de Pavão (*Spilocaea oleaginea*) e Traça verde (*Palpita*=*Margaronia unionalis*)

Mantêm-se válidas as recomendações efetuadas na anterior Circular de Avisos.

3. PRUNÓIDEAS

3.1. Cochonilha ou piolho de S. José (*Quadraspidiotus perniciosus*)

Considerando que os pressupostos do modelo de previsão para a saída das larvas do primeiro instar já

foram atingidos em quase todas as Estações Meteorológicas Automáticas da DRAP Algarve (segundo o limiar de temperatura referenciado para este inimigo de 7,3 °C – saída das larvas jovens: 500º C a 525º C); recomendamos aos Srs. Agricultores que efetuem observação das suas fruteiras. Para o efeito, recomenda-se que prestem especial atenção às plantas existentes em parcelas que manifestaram ataques em anos anteriores, para deteção das fases sensíveis - larvas do 1º instar (Fig. 7), através de observação visual (com o auxílio de uma lupa) de 100 órgãos vegetativos (ramos e/ou frutos). Os frutos afetados apresentam sintomas muito característicos - pintas vermelhas (Fig. 2).



Fig. 7 - Aspeto das larvas do 1.º instar - recém-saídas da cochonilha de S. José.



Fig. 8 – Sintomas associados à presença da cochonilha de S. José em nectarina.

Nas situações em que forem observadas larvas do 1º instar, recomenda-se a realização de tratamento fitossanitário, com um dos inseticidas homologados (Quadro 6).

3.2. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

Devido às temperaturas elevadas que se têm verificado, para a época, para além da presença de frutos mais sensíveis ao ataque desta praga (variedades mais precoces), recomenda-se a utilização de uma estratégia que, para além de detetar o início do ataque, possa também ser utilizada como meio de luta, nomeadamente:

- Instalação de 2 a 3 armadilhas de monitorização, nas parcelas com variedades sensíveis aos ataques, as quais deverão ser submetidas a revisões periódicas (1 a 2 vezes por semana);
- Ao início das capturas, realizar amostragem de frutos com vista à identificação das primeiras picadas (4 frutos X 25 árvores);

Quando surgirem as primeiras picadas e/ou, as capturas nas armadilhas de monitorização ultrapassarem 0,5 – 1 adulto / armadilha / dia, deverão ser iniciadas as medidas com vista ao combate da mosca (ver produtos homologados no Quadro 7).

3.3. Oídio e afídeos

Existem condições para a ocorrência de ataques destes inimigos, devendo o Sr. Fruticultor manter a estratégia de luta recomendada nas anteriores Circulares de Avisos.

4. VINHA

4.1. Oídio ou cinzeiro (*Uncinula necator*)

Voltamos a recomendar a aplicação das medidas de luta contra esta doença (ver ponto 5.2 e Quadro 12 da

Circular de Avisos n.º 3/2023), de forma a proteger a vegetação suscetível, especialmente os cachos.

Salientamos a importância das operações em verde na exposição dos cachos à luz e ao contacto com as caldas fungicidas. Para evitar queimaduras nos bagos, estas operações devem ser realizadas de forma gradual, com menor intensidade nas zonas do bardo com maior incidência solar.

4.2. Míldio (*Plasmopara viticola*)

A videira apresenta uma grande sensibilidade a esta doença, no período que decorre entre a pré-floração e o vingamento dos bagos. Desta forma, caso as condições meteorológicas se alterem e haja previsão de ocorrência de precipitação, recomendamos a proteção das cepas, especialmente dos cachos, realizando um tratamento fitossanitário contra esta doença (Quadro 8).

4.3. Áltica (*Altica* sp.)

Continuamos a recomendar vigilância nas vinhas de modo a observar eventuais ataques deste inimigo. Em caso de ataque seguir as orientações referidas na Circular de Avisos anterior.

4.4. Afídeos (*Aphis* sp., *Myzus* sp.)

A infestação destes insetos pode produzir alguns estragos nos cachos, sobretudo em uva de mesa. Assim recomendamos a vigilância das parcelas, com observação dos cachos, para verificar se existem infestações e avaliar a sua evolução. Os inseticidas homologados para esta finalidade são apresentados no Quadro 9.

Cochonilha *Melanaspis corticosa* da oliveira



Foto 1 – Aspeto de oliveira com ramos mortos provocados pela ação da cochonilha *Melanaspis corticosa*



Foto 2 – Ramo de oliveira com indivíduos de cochonilha *Melanaspis corticosa*

É conhecida a existência da cochonilha *Melanaspis corticosa* em alguns países africanos, como é o caso da África do Sul, Guiné, Moçambique e Zimbábue. Desde finais de 2016 que se começaram a observar sinais da sua presença na região do Algarve, na cultura da oliveira. Foi confirmada laboratorialmente como sendo a espécie de *Melanaspis corticosa* (Brain) (Hemiptera, Diaspididae), tratando-se do primeiro registo desta espécie na Europa (foi elaborado um artigo científico a propósito, publicado *online* na revista Phytoparasitica - anexo).

Esta espécie de cochonilha pertence à família dos diaspidídeos, o que significa que se encontra protegida debaixo de um escudo, dificultando assim o seu combate. Apesar de ser considerada uma espécie polífaga, não foi ainda observada a sua presença noutras espécies vegetais, para além da cultura da oliveira.

É um inseto picador sugador com uma armadura bocal muito forte, em que as fêmeas somente apresentam a forma móvel no primeiro instar, perdendo posteriormente as antenas e patas quando ocorre a primeira muda. São cochonilhas que não produzem melada e os seus estragos/prejuízos são causados, quer pelos adultos, quer pelas formas juvenis, através da sucção da seiva da planta, tendo efeitos de fitotoxicidade, o que leva à morte dos ramos e consequentemente das folhas (Fotos 1 e 2).

Como medidas preventivas recomenda-se a aplicação de práticas culturais como a utilização de poda adequada, para promover o arejamento da planta, fertilizações adequadas, evitando o excessivo vigor, prevenindo assim o stress hídrico, sendo estes os fatores essenciais ao bom estado fitossanitário do olival, o que poderá levar a uma menor suscetibilidade à ação desta praga e mesmo de outras.

Sendo esta espécie de cochonilha considerada uma praga de difícil controlo, a DRAP Algarve tem vindo a realizar observações, com vista a determinar o máximo de formas sensíveis, nomeadamente o início da primeira geração, de modo a determinar qual o momento ideal para aplicação da luta química - aplicação de produtos fitofarmacêuticos, tendo apurado que estamos a entrar nesta fase, pelo que se recomenda a utilização da luta química nos pomares / plantas afetadas.

Ao abrigo do Art.º 53 do Regulamento (CE) nº 1107/2009, de 21 de outubro, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) concedeu uma **Autorização Extraordinária de Emergência** nº 2023/13 (anexo), para utilização de produtos fitofarmacêuticos com base em óleo parafínico, piriproxifena, flupiradifurona e deltametrina, para o controlo desta espécie de cochonilha.

No Quadro abaixo faz-se referência aos inseticidas compostos pelas substâncias ativas que se enquadram na autorização extraordinária de emergência acima referida.

Substância ativa	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
deltametrina (1)	CE	POLECI • DELTAGRONIS EVO • POTENCO • SHARP • DECA	40-60 mL	7	-
		DECIS EVO	40-50 mL		
		DECIS EXPERT	12,5-17,5 mL		
flupiradifurona (2)	SL	SIVANTO PRIME	0,75 L/ha	14	-
óleo parafínico (MPB) (3)	EW	ULTRA – PROM	2000 mL	-	-
piriproxifena	CE	ADMIRAL 10 EC	25-30 mL		

LEGENDA: Formulação (Form.): CE – concentrado para emulsão; SL - solução concentrada; EW – emulsão óleo em água.

(MPB) - Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

(1) Aplicar ao aparecimento da praga.

(2) Aplicar entre a floração e a maturação dos frutos.

(3) Aplicar ao máximo da eclosão das ninfas.

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

Relembramos a obrigatoriedade do registo de todas as aplicações de produtos fitofarmacêuticos, podendo ser utilizada para esse fim a folha que enviamos em anexo.

#####

Nota importante: A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

Quadro 1 - Inseticidas homologados para cochoilha pinta vermelha em CITRINOS

Substância ativa	Formulação	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Pomelo	Tang./Mand./Clem.	Toranjeara	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SL	X							GAZELLE SL • EPIK SL	130 – 200 mL	14	-
			X	X	X		X	X	STARPRIDE MAX	50 – 70 mL	14/30	-
			X	X	X		X	X	CARNADINE		30	-
			X	X	X		X	X	DARDO			
ácidos gordos	EW		X	X	X	X	X	X	FLIPPER	1 - 2 L	1	-
espirotetramato	OD	X							MOVENTO O-TEQ	30 – 50 mL	14	-
	SC	X							MOVENTO GOLD SC	45 – 75 mL		
óleo de laranja	ME		X	X	X		X	X	PREV-AM • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA	800 mL	1	-
			X	X	X	X	X	X	LIMOCIDE			
			X	X	X		X		SINALA	800 mL	1	-
óleo paraafínico (MPB)	EC		X	(A)	X		X	(B)	BELPROIL A • ESTIUOIL (A, B) • INSECTOIL KEY (A, B) • ISARD (A, B) • LAINCOIL (A, B) • PLANTOIL (A, B) • PLUTINUS (A, B) • PROMANIL AGRO • SUMMER OIL ULTRA (A, B)	1,0-1,5 L	-	-
			X	X	X		X	X	PARAFOIL	1,0 – 2 L	1	-
			X	(A)	X	(B)	X	(C)	CITROLE (C) • FIBRO (B, C) • FITANOL SAPEC (C) • GARBOL (C) • KEYNOIL (A, C) • KLIK EXTRA (C) • NAOIKI (B, C) • OLEOFIX PLUS (C) • OVISPRAY (C) • OVITEX (B, C) • SENSEI (B, C) • TOLFIN (C)		-	-
	EW		X		X		X		ULTRA – PROM	1,0 – 2 L	-	-
	EC		X		X		X	X	OVIPRON • VERNOL	1,5 L	20	-
piriproxifena	EC		X	(A)	(B)		(C)	(D)	ADMIRAL 10 EC (A, B, C)(*) • BRAI (B, C) • LASCAR (B, C, D) • MULIGAN (B, C) • PIRFEN (B, C) • PROXIMO (B, C) • SABRE (B, C) • SCALPAN (B, C) • GENERAL 100 EC (B, C, D) • PROMEX (B, C) (1)	50 – 75 mL	28(*) /30	-
			X		X		X		HARPUN (*)	35 – 75 mL		
		X							BLADE • BAIKAL 501	50 – 75 mL		
			X	X	X		X		ADMIRAL PLUS	50 – 75 mL		
rescalure (MPB)	VP		X	X	X	X	X	X	CHECKMATE® CRS	450 difusores/ha	-	-
									SCALEBUR	400/600 difusores/ha		

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: EC - concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; ME - microemulsão; OD - dispersão em óleo; SC - suspensão concentrada; SL - solução concentrada; VP - produto difusor de vapor.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

(1) Data limite de utilização para laranjeira, limoeiro, tangerineira/mandarina/clementina: 30/06/2023.

Quadro 2 - Inseticidas homologados para mineira dos citrinos em CITRINOS

Substância ativa	Form.	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tang./Mand./Clem.	Toranjera	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
abamectina	EC		X	(A)	(B)	(C)	(D)	ACAROX (B, C, D) • APACHE EC • BOREAL (B, C) • BOREAL PLUS • BERMECTINE (B; C; D) (1) • CAL-EX EVO (A, B, C, D) • LAOTTA • RONDA • TIVOLI • VAMECTIN • ZORO (A, B, C, D)	40 mL	10	-
			X		X	X	X	ABA 180	40 – 60 mL		
	SC		X		X	X	X	INVERT EC	30 – 40 mL		
	SC		X		(A)	X	X	VERTIMEC 018 EC (A) • VERTIMEC PRO (2)	40 – 60 mL		
	EW		X	X	X	X	X	KRAFT ADVANCE	40 mL		
	SC		X		X	X		ASTERIA • MARISOL	30 – 40 mL		6
acetamiprida	SP	X						EPIK • GAZELLE	40 – 50 g	14	-
	SG	X						EPIK SG • GAZELLE SG	40 – 50 g		
	SL	X						GAZELLE SL • EPIK SL	130 – 200 mL		
			X	X	X	(A)	X	CARNADINE (A) • STARPRIDE MAX (A)	35 - 50 mL		
azadiractina (MPB)	EC	X						ALIGN	50 – 100 mL	3	-
cloranthraniliprol	SC	X						CORAGEM 20 SC • VOLIAM	10 – 15 mL	-	-
emamectina benzoato	SG		X		X	X		AFFIRM	150 g	7	-
lambda-cialotrina	CS		X		X	X		KARATE ZEON + 1,5 CS	65 – 130 mL	7	-
metoxifenoazida	SC	X	X	X	X	X		PRODIGY	30 – 40 mL	14	-
milbemectina	EC		X			X		MILBEKNOCK • KOROMITE	150 mL	14	-
tebufenoazida	SC		X		X	X		MIMIC	60 - 75 mL	7	-
			X	X	X	X	X	SOTA	60 ml	14	

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: CS - suspensão de cápsulas; EC - concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; SC - suspensão concentrada; SG - grânulos solúveis em água; SL - solução concentrada; SP - pó solúvel em água.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

(1) Data limite de utilização para limoeiro, tangerineira e toranjera: 03/02/2024.

(2) Data limite de utilização para laranjeira, limoeiro, tangerineira e toranjera: 20/08/2023.

Quadro 3 - Inseticidas homologados para mosquinhos brancos em CITRINOS

Substância ativa (a)	Form.	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Pomelo	Tang./Mand./Cl	Toranjera	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SL	X							EPIK SL • GAZELLE SL	130-200 mL	14	-
ácidos gordos	EW		X	X	X	X	X	X	FLIPPER	1- 2L	1	-
azadiractina (MPB)	EC	X							ALIGN	50-100 mL	3	-
deltametrina	EC		X	X	X			X	DECA • DELTAGRONIS EVO • POLECI • POTENCO • SHARP	50 mL	30	-
	EW		X		X			X	DECIS EVO	35-40 mL		
espirotetramato	OD	X							MOVENTO O-TEQ	20 mL	14	-
	SC	X							MOVENTO GOLD SC	45-75 mL		
óleo de laranja (MPB)	ME		X	X	X		X	X	LIMOCIDE J	0.8L	1	-
óleo parafínico (MPB)	EC		X		X	X	X	X	FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	1-2 L	-	-
			X		X		X	X	PROMANAL AGRO	1-1.5L		
piridabena	SC		X	X	X		X	X	NEXTER	0.3 L	14	-

LEGENDA: Formulação: EC – concentrado para emulsão; OD – dispersão em óleo; SL – solução concentrada; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; EW – emulsão óleo em água; ME – microemulsão.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

Quadro 4 – Inseticidas homologados para algodão – OLIVEIRA

Substância ativa	Form.	Produto Comercial	Concentração o Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
deltametrina (1)	EC	DECIS EXPERT	7,5-17,5 mL	7	-
lambda-cialotrina (2)	SC	CISOR • NINJA with Zeon technology • KARATE ZEON	20 mL	7	
	CS	LAM CS • KHIAL 10 CS			
óleo parafínico (3)	EC	OVITEX • NAOKI (MPB) (4) • SENSEI • FIBRO (4)	10-20 L/ha	-	

LEGENDA

Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; SC – suspensão concentrada; CS – suspensão de cápsulas.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

(1) Efetuar o tratamento ao aparecimento da praga.

(2) Efetuar no máximo, duas aplicações por ciclo cultural.

(3) Efetuar o tratamento com esta substância ativa no inverno, até ao início da floração (BBCH 53 - 57).

(4) Efetuar um tratamento com 20 L/ha ou dois tratamentos com 10L/ha. O volume da calda deverá garantir uma boa cobertura da copa.

Quadro 5 – Inseticidas homologados para traça da Oliveira

Substância ativa	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride	SG	EPIK SG	77,7 g	28	
	SL	CARNADINE • STARPRIDE PLUS (1) • DARTO	50 mL	7	
<i>Bacillus thuringiensis</i> (subespécie Kurstaki) (MPB)	WP	SEQURA TOP (2)	20-30 g	1	-
		BELTHIRUL • PRESA	300 g/ha	-	
		SEQURA	200-300 g/ha		
		VIJAY 32 (3) • DOCTRIN 32 (3)	500-1000 g/ha	1	
	WG	DIPEL DF	600-800 g/ha	-	
		COSTAR WG	1500 g/ha		
		DELFIN WG (4)	50-75 g		1
	SC	RAPAX AS • CORDALENE	1-2 L/ha	1	
<i>Bacillus thuringiensis</i> (sub espécie aizawai GC-91) (MPB)	WP	TUREX	100 g	-	
cipermetrina	EC	CYTHRIN 10 EC	320-500 mL/ha	-	
		CYTHRIN MAX • CYTHRIN OLIVO	80-100 mL/ha		
		CYPRESS 100 EC	40-50 mL		
		CYPRESS	8-10 mL		
deltametrina	EW	DECIS EVO	40-50 mL	7	-
	EC	DECIS EXPERT (5)	75-125 mL		
		POLECI (6) • SHARP • DECA • POTENCO (6) • DELTAGRONIS EVO (6)	50 mL		
		DELSTAR • PETRA	40-60 mL		
		RITMUS PLUS	30-50 mL		
		DRONSAR • INFISS • RAFAGA • DELMUR • GRIAL • BRONTES 2,5 • GRAFITI	40 mL	-	
		DELGO (7)	50 mL		
	esfenvalerato (5)	EC	ABALAR	48-60 mL	
espinetorame	WG	DELEGATE 250 WG	9,375-25 g	7	
lambda-cialotrina	EC	CISOR • KARATE ZEON • NINJA WITH ZEON TECHNOLOGY	7,5 mL	7	
	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS	50-130 mL		
		LAM CS • KHAL 10 CS	20 mL		
		KAISO SORBIE (8)	20 g	-	
		ATLAS (9) • JUDO (9)	7,5 mL		

LEGENDA

Formulação (Form.): SG – grânulos solúveis em água; SL – solução concentrada; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SC – suspensão concentrada; EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; CS – suspensão de capsulas.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

(1) Atualmente, este produto fitofarmacêutico encontra-se com a venda suspensa.

(2) Efetuar tratamento ao aparecimento das lagartas nos primeiros instares. Molhar bem toda a vegetação, de modo a atingir todos os órgãos a proteger. Utilizar a dose mais elevada, no caso de maior infestação. As aplicações devem ser feitas, de preferência, ao início da manhã ou ao final da tarde.

(3) Efetuar tratamento ao aparecimento das lagartas nos primeiros instares. Molhar bem toda a vegetação, de modo a atingir todos os órgãos a proteger. Utilizar a dose mais elevada, no caso de maior infestação.

(4) Tratamento poderá ser efetuado desde o final da floração até aos frutos maduros. Efetuar 6 aplicações com um mínimo de 1 semana de intervalo, seguida de 4 semanas sem aplicar.

(5) Efetuar uma única aplicação na geração antófaga, entre abril-maio.

(6) Aplicar aos primeiros sinais de presença da praga, durante as fases de aparecimento e desenvolvimento das folhas, antes da floração ou após a floração.

(7) Tratar à floração, assim que se observe o início do ataque/ aparecimento da praga.

(8) Tratar no início do aparecimento das larvas da geração antófaga (início da floração).

(9) Iniciar o tratamento ao aparecimento das larvas, antes da abertura das flores.

Quadro 6 - Inseticidas homologados para cochonilha / piolho de S. José – PRUNÓIDEAS

Cultura / Substância ativa	Ameixeira	Damasqueiro	Amendoeira	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada
Ácidos gordos (sais de potássio)	X	X	X		EW	FLIPPER	0,5 - 2 L	1	-
deltametrina	-	-	-	X	EC	POLECI • DECA • SHARP • DELTAGRONIS EVO • POTENCO	50-75 mL	7	-
	X	X	-	X	EW	DECIS EVO (2)	30-50 mL	3	-
espirotetramato	X	X	X	X	SC	MOVENTO GOLD SC	120-150 mL	21 (3)	-
óleo parafínico (4) (MPB)	X	X	X	X	EC	OVITEX (1) • PROMANAL AGRO • NAOKI (1) • FIBRO (1) • SENSEI (1)	0,75-2,5 L	-	-
	X	X	-	X	EC	LAINCOIL • ESTIUOIL • OVIPRON (5) • INSECTOIL KEY • SUMMER OIL ULTRA • ISARD • PLANTOIL • PLUTINUS • BELPROIL A			-
	X	-X	-	X	EC	VERNOIL (5)	1-2,5L		-
	X	X	-	X	EO	POLITHIOL	5 L		-
	X	X		X	EC	PARAFOIL • KEYNOIL	0,375 – 1, 5L	1	-
piriproxifena (4) (6)	X	X	X	X	EC	ADMIRAL 10 EC (7) • BRAI • BLADE (1) • PROXIMO • BAIKAL501 (1) • PIRFEN • SABRE	30-50 mL	-	-
	X	X				ADMIRAL PLUS		-	1
	X	X	-	X		LASCAR • SCALPAN • MULIGAN (8) • GENERAL 100EC (8)		21	-
sulfloxafior	-	-	-	X	SC	CLOSER	400 mL/ha	7	-

LEGENDA:

Formulação: EC – concentrado para emulsão; EO – emulsão água em óleo; EW – Emulsão óleo em água; SC – Suspensão concentrada.

(1) Homologado em amendoeira.

(2) O intervalo de segurança para ameixeira é de 7 dias.

(3) O intervalo de segurança para amendoeira é de 14 dias.

(4) Verificar no rótulo a época de aplicação recomendada em função do estado fenológico da cultura.

(5) Se realizar tratamento depois do desenvolvimento do fruto, o intervalo de segurança é de 20 dias.

(6) Para damasqueiros não existe intervalo de segurança para os produtos indicados com esta substância ativa.

(7) Não homologado para pessegueiros.

(8) O intervalo de segurança para o pessegueiro é de 21 dias.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

Quadro 7 – Inseticidas homologados para mosca do Mediterrâneo - PRUNÓIDEAS

Cultura/Substância ativa	Ameixeira	Damasqueiro	Pessegueiro	Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada
acetamiprida	-	-	X	SL	EPIK SL • GAZELLE SL	200 mL	14	-
azadiractina	-	-	X	EC	FORTUNE AZA	100-150 mL	3	-
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe atcc 74040	X	X	X	OD	NATURALIS (MPB)	1 – 2 L/ha	-	-
deltametrina	-	-	X	EC	DECA • POLECI • SHARP • DELTAGRONIS EVO • POTENCO	30 – 50 mL (1)	7	-
	-	X	X		DRONSAR • DELMUR • RAFAGA			-
	X	X	X		DECIS EVO (2)			-
	X	X	X		DECIS EXPERT	12,5 – 17,5 mL		-
	X	X	X	RB	DECIS TRAP (MPB) (3) • DELUR TRAP	50-80 armadilhas/ha	-	-
	X	X	X		MAGNET MED • CERATIPACK (MPB) (3)			-
esfenvalerato	X	X	X	RB	MOSKISAN • KENOTRAP COMPLET	75 armadilhas/ha	-	-
fosmete	-	-	X	WG	BORAVI 50 WG	1,5 kg/ha	14	-
	-	-	X	WP	IMIDAN 50 WP			-
lambda-cialotrina (4)	X	X	X	RB	CONETRAP CERATITIS (MPB)	50-80 armadilhas/ha	7	-
	X	X	X	CS	CISOR	12,5 mL		-
	X	X	X	CS	ATLAS • JUDO • KARATE ZEON • NINJA with ZEON technology • LAM CS • KHAL 10 CS	12,5 mL		-
	-	-	-	EG	KAISO SORBIE	30 g		-
	X	-	X	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS (5)	65-130 mL		-
	-	-	X	WG	PATROL • ASCOT • ESTRELLA	0,4 – 0,8 kg/ha		-
	-	X	X	CS	SPARVIERO	20 – 25 mL		-
	X	X	X	RB	KARATE TRAP C	50-80 armadilhas/ha	-	-
hidrolisado de proteínas	X	X	X	AL	CERA TRAP (6)	48-60 L/ha	-	-
	X	X	X	SL	FLYRAL • VISAREL	1,25 L/ha	-	-
spinosade (7)	X	-	-	CB	SPINTOR ISCO	1 – 1,2 L/ha	7	-
tau-fluvalinato	-	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	40 – 120 mL	28	2-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: AL – outros líquidos para aplicação directa; CB – isco concentrado; CS – suspensão de cápsulas; EC – concentrado para emulsão; EG – grânulos para emulsão; OD – dispersão em óleo; RB – isco (pronto a usar); SL – solução concentrada; XX – outros; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(MPB) Utilização autorizada em agricultura biológica.

(1) Número máximo de aplicações com deltametrina: 3 aplicações com intervalo de 14 dias.

(2) Intervalo de segurança de 3 dias para damasqueiro e pessegueiro.

(3) Utilizar uma densidade de 50-80 armadilhas por hectare (dependendo das culturas e do nível de ataque). Colocar as armadilhas 30 a 40 dias antes da mudança de cor dos frutos, ou quando 1 adulto/armadilha dia é capturado nas armadilhas de monitorização, ou 50 dias antes da data provável da colheita. As armadilhas devem ser distribuídas de forma homogénea pela parcela a proteger podendo reforçar-se um pouco mais nas bordaduras, especialmente por onde habitualmente entra a mosca da fruta (*Ceratitis capitata*). As armadilhas devem ser colocadas a cerca de 1,40 a 1,80m de altura da copa das árvores, do lado virado a sul, mas tendo o cuidado de não as expor diretamente ao sol. A persistência de ação das armadilhas é de 120 dias.

(4) No combate à mosca do Mediterrâneo os tratamentos devem ser efetuados entre a mudança de coloração dos frutos e a colheita. Realizar no máximo dois tratamentos por ciclo cultural, com um intervalo mínimo de 7 dias. Os tratamentos devem ser alternados com produtos com diferentes modos de ação.

(5) Realizar no máximo, um tratamento por ciclo cultural.

(6) Colocar as armadilhas 45 dias antes da maturação. Colocação em armadilhas na copa da árvore, virada a sul.

(7) Pulverizar ao aparecimento da praga (30 dias antes da colheita dos primeiros frutos), através de um esguicho direcionado á parte superior da copa das árvores, cobrindo uma área de 10-20 cm de diâmetro.

Quadro 8 – Fungicidas homologados para o míldio em VINHA

Substância ativa	Atividade		Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
amissulbrome	sim	não	SC	LEIMAY • ZONGRUUM	375 mL/ha	28	-
amissulbrome + folpete	sim	não	WG	SANVINO	150-375g	28	
azoxistrobina	sim	sim	SC	AZAKA • QUADRIIS • SINSTAR	75-100 mL	21	-
				AZBANY® PRO	65-200 mL		
azoxistrobina+folpete (1)	sim	sim	SC	QUADRIIS MAX	150 mL	28	-
				TAGUS F • TRUNFO F	1,5-2 L/ha		
azoxistrobina + fosfonatos de potássio (expresso em ácido fosfónico)	sim	sim	SC	SIVAR GOLD • DIRUNE	300 mL	15	15
benalaxil-M+folpete (1)	sim	sim	WG	FANTIC F • SAVIRAN STAR • SIDECAR F • STADIO F	200 g	42	-
bentiavalicarbe (éster isopropílico) + cobre (sulfato tribásico)	sim	sim	WG	VINTAGE DISPERS	2 kg/ha	28	-
ceravisana	sim	não	SC	ACTILEAF	0,25 Kg/ha	1	-
				ROMEO	0,25 Kg/ha	-	1
ciazofamida	sim	não	SC	BRIONFLO® 100 SC • DARAMUN® • MANAMID® 100 SC • SALVOR®	0,9 - 1,1 L/ha	21	-
ciazofamida + folpete	sim	não	SC	VIDERYO F	2,5 L/ha	70/28 (4)	2
ciazofamida + fosfonato de dissódio	sim	não	SC	KENKIO	400 mL	21	-
cimoxanil + cobre (na forma de hidróxido)	sim	sim	WG	COPFORCE EXTRA	200 g	28	1
cimoxanil + cobre (na forma de oxicloreto)	sim	sim	WP	CIMOFARM C • CIMONIL C • VITIPEC C WP	300 g	21	-
			WG	VITIPEC C WG ADVANCE			
			WG	CURAME 25 WG	300 g	20	1
cimoxanil + cobre (na forma de calda bordalesa)	sim	sim	WP	CUPERTINE SUPER • INACOP PLUS BLU	400 g	21	-
cimoxanil+folpete	sim	sim	WP	MILITE • VITIPEC AZUL	200 g	42 (1)	-
			WG	MILITE WG • VITIPEC WG ADVANCE	150 g		
			WG	TWINGO	300 g	70/28 (4)	
cimoxanil+folpete+fostetil (na forma de sal de alumínio)	sim	sim	WG	MAGON TRIPLE		45/28 (4)	-
				MAGMA TRIPLE WG • MILTRIPLO SUPER • VIDEVAL TRIPLE • VITIPEC GOLD (Aplicar estes produtos apenas com trator cabinado fechado)	300 g	5	28
			WP	MEHARI – TRIPLO • KATANGA TRIPLO	300 g	-/28 (4)	28
cimoxanil+folpete+metalaxil	sim	sim	WP	EKYP TRIO	250 g	28/42 (4)	-
cimoxanil + folpete + metalaxil-M	sim	sim	WG	ACTLET EVO	250 g	-/28 (4)	-
cimoxanil+folpete+tebuconazol	sim	sim	WP	VITIPEC COMBI AZUL	250 g	42	-
cimoxanil+cobre (oxicloreto) +fostetil (sal de alumínio)	sim	sim	WG	VITENE TRIPLO R	0,4-1,125 kg	40	(5)
cimoxanil+zoxamida	sim	sim	WG	LIETO • MILRAZ PRO	350-400 g/ha	28	-
cobre (na forma de calda bordalesa)	sim	não	WP	CALDA BORDALESA: ASCENZA (MPB), AZUL (MPB), CAFFARO 20 (MPB), QUIMAGRO, QUIMIGAL, RSR, SELECTIS (MPB), VALLÉS (MPB)	1,25-2 kg	7	-
				SUPER BORDALESA (MPB)			
			SC	MANIFLOW (MPB)	750 mL	21	-
				BORDALESA SELECTIS 124 SC • CALDA BORDALESA ASCENZA SC (MPB)	600 mL		2

Quadro 8 – Fungicidas homologados para o míldio em VINHA (Continuação)

Substância ativa	Atividade		Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
cobre (hidróxido)	sim	não	WG	KADOS (MPB) • KOCIDE 2000 • KOCIDE 35 DF	200-300 g	7	-
				KOCIDE OPTI (MPB)	250-350 g		
			WP	HIDROTEC 50% WP	350 g		
				CHAMPION WP (MPB)	300 g		
			WG	CHAMP DP (MPB) (h)	350 g		
			WG	CHAMPION WG (MPB) • HIDROTEC 20% HI BIO (MPB) • VITRA 40 MICRO (MPB)	300 g		
			WG	COPERNICO 25% HIBIO (MPB)	240 g		
			SC	CHAMPION FLOW (MPB)	430 mL		
WG	HIDROCUPER WG (MPB) • MAXI COPPER WG (MPB)	375 g	21				
cobre (hidróxido)+cobre (oxicloreto)	sim	não	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 - 250 g	21	-
			SC	GRIFON (MPB)	200 - 250 mL		
cobre (na forma de hidróxido) + benalaxil-M + cobre (na forma de oxicloreto)	sim	sim	WG	FANTIC A	200 g	40/28 (4)	2
cobre (na forma de hidroxido) + cobre (na forma de oxicloreto) + valifenalato	sim	sim	WG	GORILLA PLUS	250 g	28	-
cobre (na forma de hidróxido) + dimetomorfe	sim	sim	SC	SENADOR HC	3 L/ha	28	-
			WG	SPHINX PLUS	250-350 g		
cobre (na forma de hidróxido) + metalaxil M	sim	sim	WG	ACTLETC • BOLTEX C • CYCLO MAX 50 • HIDROLAXYL	350 mL	28	-
cobre (na forma de oxicloreto)	sim	não	WP	CUPROZIN 35 WP (MPB)	300 g	21	-
			SC	CUPRITAL SC (MPB) • CUPROCOL (MPB) • OXICUPER (MPB) • TRAXI 70 FLOW (MPB)	140-150 mL		
			WP	COBRE LAINCO • CODIMUR 50 • COPPER KEY	250-300 g	15	
			SC	CODIMUR SC (MPB) • COPPER KEY FLOW (MPB) • CUPRA (MPB)	250-300 mL	15	
				CUPROXI FLO (MPB)	150 mL	14	
			WP	BLAURAME (MPB) • CALLICOBRE 50 WP (MPB) • COBRE 50 SELECTIS (MPB) • COZI 50 • CUPRAVIT (MPB) • CUPRITAL (MPB) • CURENOX 50 (MPB) • ULTRA COBRE • EXTRA-COBRE 50 (MPB)	300-600 g	7	
			WG	CUPROCAFFARO WG (MPB) • NEORAM MICRO (MPB)	250 g		
				OXITEC 25% HI BIO (MPB)	240 g		
				MARIMBA 35 WG (MPB) • NUCOP M 35% HI BIO (MPB)	170 g		
			SC	INACOP L (MPB)	400-600 mL		
				CUPRITAL SC (MPB) • CUPROCOL	200-300 mL		
				COBRE FLOW CAFFARO (MPB) • FLOWRAM CAFFARO (MPB)	350 mL		
				FLOWBRIX (MPB) • FLOWBRIX BLU (MPB)	330-605 mL		
			cobre (oxicloreto)+dimetomorfe	sim	sim	WP	
	SENADOR C • SPYRIT C	28					
cobre (oxicloreto)+iprovalicarbe	sim	sim	WG	MELODY COBRE	150 g	21	20
cobre (oxicloreto) + mandipropamida	sim	sim	WG	AMPEXIO C	400-500 g	21	-
cobre (oxicloreto)+metalaxil-M	sim	sim	WG	RIDOMIL GOLD R WG	500 g	20	-
cobre (sulfato tribásico)+fosetil (sal de alumínio)	sim	sim	WG	OPTIX R	3,75-5 kg/ha	28	-

Quadro 8 – Fungicidas homologados para o míldio em VINHA (Continuação)

Substância ativa	Atividade		Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
cobre (sulfato de cobre tribásico)+zoxamida	sim	não	SC	AMALINE FLOW	250-280 mL	28	1
COS-OGA (2)	sim	não	SL	FYTOSAVE (MPB)	200-800 mL	3	-
dimetomorfe+ditianão	sim	sim	WG	FORUM GOLD	125-750 g	35	-
dimetomorfe+folpete	sim	sim	WG	FORUM F • VINOSTAR	130-160 g	42	-
			WG	BACO WG • METOMOR F	1-1,5 kg/ha	40	
			WG	SENADOR F • SPYRIT F	160 g	-/42 (4)	
dimetomorfe+folpete+fostetil (sal de alumínio)	sim	sim	WG	BELVITIS • VINO GUARD	300 g	28	-
dimetomorfe+metirame	sim	sim	WG	ACROBAT TOP	2,5 kg/ha	35	-
dimetomorfe+zoxamida	sim	sim	SC	PRESIDIUM	1 L/ha	28	-
ditianão+fosfonatos de potássio (1)	sim	não	SC	ENVITA	300-400 mL	42	-
Fluaziname (1)	sim	não	SC	TIZCA	80-160 mL	28	10
				BANJO	100-150mL	21	21
fluopicolida+fostetil (sal de alumínio)	sim	não	WG	PROFILER	250 g	28	-
folpete	sim	não	WG	FLEXI 80 WG • FOLLET 80 WG • FOLLOW 80 WG	1,88 kg/ha	28 (1)	-
				FOLPETIS WG	1,25 kg/ha	34 ((1)	
				FOLMAK • FOLPAN 80 WDG	125 g	56/42 (4)	
				FOLPETIS	150-750 g	28 (1)	
			WP	FOLPEC 50 AZUL	2 kg/ha	34 (1)	
			SC	FOLPEC 50 SC	0,2 - 2 L/hL	28 (1)	
folpete+fostetil (sal de alumínio) (1)	sim	fraca	WG	ZETYL COMBI WG	300-1500 g	42	-
			WG	MAESTRO F WG ADVANCE • RHODAX FLASH • VIDEVAL VALLÉS	300 g		
folpete+iprovalicarbe (1)	sim	sim	WG	MELODY	130 g	42	-
folpete+mandipropamida (1)	sim	sim	WG	MANDATÓRIO F • PERGADO F	200-250 g	28	-
folpete+metalaxil	sim	sim	WP	EKYP COMBI • EKYP COMBI AZUL • FOLPAXIL AZUL	200 g	28/42 (4)	-
				ARMETIL 50 • MEVAXIL COMBI		56/28 (4)	
folpete+metalaxil-M	sim	sim	WG	FOLPAN GOLD • MILDOR COMBI F • RIDOMIL GOLD COMBI PÉPITE	200 g	42 (1)	-
				ACTLET F • BOLTEX F • CYCLO M PLUS		-/28 (4)	
folpete+oxatiapirolina	sim	não	SC	ZORVEC™ VINABRIA™	2 L/ha	56	-
folpete+valifenalato	sim	sim	WG	EMENDO F • JAVA F • VALIS F	150-200 g	42 (1)	15
fostetil (sal de alumínio)	sim	fraca	WG	FOSAL 80 WG • FOSPROBEL 80 WG	250-300 g	28 (1)	-
				OPTIX® DISPERSS	250-300 g		
				GOLBEX WG • KEYFOL WG	250-300 g	28	1
fosfonatos de potássio	sim	não	SL	ALEXIN 75 LS • SORIALÉ	300-400 mL	14	-
fosfonatos de potássio (expresso em ácido fosfónico)	sim	não	SL	CUNEB • KERALA • MIKONOS • MILD FOS • PHYTO SARCAN • SAVIAL FORTE • BOING	150-250 mL	15	-
iprovalicarbe+folpete+fostetil (sal de alumínio) (1)	sim	sim	WG	MELODY SUPER	300 g	42	-
mandipropamida+zoxamida	sim	sim	WG	AMPEXIO	50 g	21	-
Metalaxil	sim	não	WP	RIDOMIL 25	800 g/ha	14	14
metirame	sim	não	WG	POLYRAM DF	200 g	28	-
metirame+piraclostrobina	sim	sim	WG	CABRIO TOP	150 g	56	-
óleo de laranja			ME	PREV-AM® (MPB) • PREV-AM PLUS (MPB) • PREV-AM ULTRA (MPB) • SINLALA	0,8 L	1	-
				OROCIDE® (MPB)	1,6 L/ha	-	1

Quadro 8 – Fungicidas homologados para o míldio em VINHA (Continuação)

Substância ativa	Atividade		Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
oxatiapirolina	sim	não	OD	ORONDIS	200-400 mL/ha	14	-
oxatiapirolina+ mandipropamida	sim	não	SC	ORONDIS ULTRA	670mL/ha	21	-
oxatiapirolina + zoxamida	sim	sim	SC	ZORVEC VINABEL	50 mL	28	-

LEGENDA

Formulação (Form.): SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável; SE – suspo-emulsão; SL – solução concentrada; OD – dispersão em óleo; ME – microemulsão; EC – concentrado para emulsão.

(1) Não aplicar em videiras para uvas de mesa.

(2) Este produto está homologados para as finalidades míldio e oídio da videira. É um estimulador dos mecanismos de defesa das plantas, com ação preventiva, devendo ser aplicado antes do aparecimento dos sintomas da doença.

(3) Utilização apenas em uva de mesa.

(4) A 1.ª referência diz respeito a uva de mesa e a 2.ª a uva para vinificação.

(5) Impedir o acesso a pessoas às área tratadas até à secagem do pulverizado.

Quadro 9 - Inseticidas homologados para Afídeos em VINHA

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	SL	EPIK SL • GAZELLE SL	200 mL	14	-
flupiradifurona	SL	SIVANTO PRIME	50 mL	14	-
lambda-cialotrina	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS	65-130 mL	7	-

LEGENDA:

Formulação: SL - solução concentrada; CS - suspensão suspensão de cápsulas.

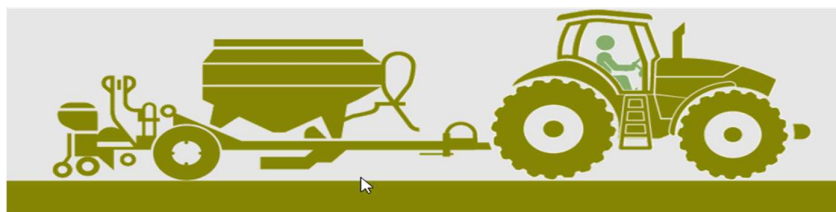
ALTERAÇÕES AO USO / APROVAÇÃO DE PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS

OFÍCIO CIRCULAR DA DGAV	RESTRIÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ofício circular n.º 04/2023, de 17 de abril	Não renovação da aprovação da substância ativa oxamil.	A DGAV informa que foi publicada no Jornal Oficial da União Europeia L 98 de 11 de abril, a RETIFICAÇÃO ao Regulamento (UE) 2023/741 da Comissão de 5 de abril de 2023 relativo à não renovação da aprovação da substância ativa oxamil . Nesses termos, e estando a DGAV a proceder ao cancelamento dos produtos fitofarmacêuticos contendo oxamil , estes não poderão ser utilizados depois de 1 de novembro de 2023 .
Ofício circular n.º 5/2023, de 15 de maio	Retira a aprovação da substância ativa ipconazole	A DGAV informa que foi publicado o Regulamento (UE) 2023/939 da Comissão de 10 de maio de 2023 relativo à retirada da aprovação da substância ativa ipconazole . O Regulamento entrará em vigor no dia 31 de maio. Mais se informa que será iniciado o processo de cancelamento das autorizações de produtos fitofarmacêuticos contendo ipconazole com a maior brevidade possível, sendo, em conformidade, estabelecidos prazos de tolerância adequados e proporcionais para comercialização, armazenamento e utilização de existências de produtos fitofarmacêuticos contendo ipconazole em conformidade com o previsto no artigo 46.º do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, não podendo estes, de qualquer modo, ser utilizados depois de 29 de fevereiro de 2024

AUTORIZAÇÃO EXCEPCIONAL DE EMERGÊNCIA	OBSERVAÇÕES
N.º 2023/2 Aditamento e retificação	Foi retirada a substância ativa spinosade, por se concluir não ter eficácia no controlo contra o <i>Blissus insularis</i> .
N.º 2023/13	Controlo da cochonilha <i>Melanaspis corticosa</i> em oliveira

INFORMAÇÕES

Condução de Tratores Agrícolas - Formação obrigatória



A partir de 1 de agosto de 2023, os condutores habilitados para as categorias B que pretendam conduzir veículos agrícolas do tipo II e os condutores habilitados para as categorias C e D que pretendam conduzir veículos agrícolas do tipo III, têm que ter frequentado com aproveitamento:

- Ação de formação COTS (Conduzir e Operar com o Trator em Segurança) de 35 horas em entidade certificada pelas DRAP, ou
- Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) 9596 - “Condução e operação com o trator em segurança” do Catálogo Nacional de Qualificações.

Os titulares da carta de condução com as categorias T1, T2 e T3 não necessitam de frequentar esta ação de formação. As autoridades irão exigir aos condutores de veículos agrícolas na via pública, além da habilitação legal para conduzir (carta de condução), a formação específica para os condutores de tratores e a não habilitação será alvo de coima.

Poderá solicitar junto do Instituto da Mobilidade e dos Transportes. IP (IMT.IP) o averbamento das restrições 792 e 793 à carta de condução das categorias, B, C ou D.

Para informações mais pormenorizadas consultar a página Web: Fonte: IMT (<https://www.imt-ip.pt/sites/IMTT/Portugues/Noticias/Paginas/ConducaodeTratoresAgricolasFormacaoobrigatoria.aspx>)